

Na sucessão, o PT está dividido, PDT com Tancredo e PTB indefinido



Com relação às diretas, minha posição e a do Lula são idênticas. Mas ele não admite participar do Colégio

(AYRTON SOARES, LIDER DO PT)



Não podemos conviver com os que fazem o jogo da repressão. O PDT vota em Tancredo para derrotar Maluf

(BRANDÃO MONTEIRO, LIDER DO PDT)



Meu partido não se definiu sobre os candidatos que aí estão. Dá a seus quadros liberdade de escolha

(CELSON PEÇANHA LIDER DO PTB)

Juntos, eles representam 52 votos, menos de dez por cento dos 686 que compõem o Colégio Eleitoral. Mas em eleição um único voto pode ser decisivo e os pequenos partidos sabem que podem fazer a balança pender para Tancredo Neves ou Paulo Maluf. Reunidos pelo GLOBO, os líderes do PT, Ayrton Soares, PDT, Brandão Monteiro, e PTB, Celso Peçanha, explicam a posição de cada partido dentro do processo sucessório.

O PT, dividido entre não ir ao Colégio e votar em Tancredo, discute qual a posição que pode contribuir mais para a consolidação da democracia. Já o PDT garantiu seu apoio ao candidato da Aliança Democrática pois acha que não restou outro caminho para derrotar o regime. E o PTB garante que não se definirá por um nome, dando a seus membros a liberdade de escolher.

Qual é a posição de cada um dos pequenos partidos no processo sucessório?

Brandão Monteiro — O PDT não participa da chamada Aliança Democrática. O PDT tem uma posição a respeito da questão institucional brasileira, mas comparecerá ao Colégio Eleitoral e votará em Tancredo Neves para evitar a possibilidade de Paulo Maluf chegar ao poder. O PDT votará e irá ao Colégio Eleitoral porque não restou outro caminho senão o Colégio Eleitoral para derrotar o sistema de 64, que o povo não aguenta mais.

Celso Peçanha — O PTB vai ao Colégio se não houver a eleição direta. Aceita a eleição indireta justificando que a nossa eleição, a eleição de todos os parlamentares, foi baseada em uma Constituição. Agora, o meu partido não se definiu quanto aos candidatos que aí estão. Ele permite a liberdade dentro dos seus quadros para a escolha. Confesso que esta discussão não me alegra porque eu gostaria de discutir problemas que estão aí afligindo o povo.

Brandão — A grande preocupação do povo brasileiro é que o Maluf não chegue a Presidente da República.

Peçanha — Veja que o meu colega está com nomes. Eu estou com programas.

Brandão — Agora vai ao Colégio Eleitoral, vota em Maluf e sai dizendo que está com Tancredo.

Peçanha — Não disse em quem vamos votar. O partido ainda vai se definir. Como o PDT, tem lá dentro vários Deputados que não vão votar.

Brandão — Quero saber do seu voto.

Peçanha — O meu voto é secreto, por enquanto.

Brandão — Só quem defende voto secreto no Colégio Eleitoral é o Maluf.

Peçanha — Pela beleza, pela amizade, eu estaria com Tancredo Neves.

Ayrton Soares — Prefiro definir quem é que está na mesa aqui. Quais são os partidos que estão aqui repre-

sentados e qual a posição desses partidos. No que tange ao meu partido, ele é um partido de oposição, que não faz nenhuma composição com este Governo.

Peçanha — Quero me defender. Meu partido é independente e, no plenário, todas as vezes que temos que votar causas da classe trabalhadora, votamos sempre com o operariado.

Brandão — Votou a favor do 2.065, um projeto de arrocho salarial.

— Estou vendo que nós estamos na mesa aqui com dois partidos de oposição e um partido que fez aliança com o Governo, a partir da votação do projeto do 2.065.

Peçanha — Não fez aliança com o Governo. Não faça essa injustiça

Estamos na mesa com dois partidos de oposição e um que fez aliança com o Governo

(AYRTON SOARES)

porque diariamente estamos votando a favor da classe trabalhadora.

Ayrton — E depois recebeu do Governo, em troca desse apoio, vários cargos na administração pública federal, especialmente a Cobal. Este é o quadro. Sou obrigado a fazer essa enunciação porque aparentemente há discursos que coincidem com os discursos do meu partido. O PT tem um discurso pelas eleições diretas e dentro dele a divergência é saber quem pode e qual a posição que pode contribuir mais para a consolidação do regime democrático. No meu partido não há pessoas que trocam posições por cargos. Este tipo de prática é que diferencia o comportamento do meu partido do comportamento dos demais partidos, especialmente daqueles que fazem um discurso pelas diretas para poder fazer os acertos das indiretas. No meu partido não há ninguém em cima do muro.

Há uma posição divergente: alguns Deputados que acham que é possível ir ao Colégio Eleitoral se for para derrotar o candidato Paulo Salim Maluf. Achamos que o pior que pode acontecer para o País é a eleição do candidato Paulo Maluf. Ele não é nem a continuação, ele é a superação da Revolução para pior. Não posso admitir democratas que até agora não tenham uma posição, em função disso.

Peçanha — O Presidente do seu partido não teme essa posição, não é verdade?

Ayrton — A posição do Lula e a minha são idênticas com relação às diretas. O Lula não admite participar do Colégio Eleitoral em nenhuma hipótese. Eu admito participar com o meu voto para derrotar Paulo Maluf. Nós não temos divergências dentro do partido para saber quem é que vota em quem, quem recebe benefícios, se adapta em plenário à Revolução de 64.

Peçanha — Fala-se que o PTB tem cargos no Governo e pode parecer que o PTB tem compromisso com o Governo. Cada Deputado, na verdade, votará livremente, sem nenhuma pressão da direita e da esquerda. Agora, eu conheço, por exemplo, a linha do PDT. Conheço três ou quatro que não comparecerão ao Colégio e não votarão no candidato da Oposição.

Brandão — Desafio-o a dizer o nome dos que votarão no Deputado Paulo Maluf.

Peçanha — Eu não posso dizer os nomes porque amanhã eles podem sofrer alguma coisa lá do Governo do Estado.

Ayrton — Mas a verdade é que o Deputado Brandão Monteiro e eu fomos à tribuna e nos manifestamos contra aquela documentação do Deputado Paulo Maluf, que afirmava ter votos dentro das nossas legendas. O PTB não desmentiu Paulo Maluf e, portanto, entendo que as afirmações do Deputado são verdadeiras. Maluf tem dez votos na bancada do PTB e, se tem, significa que o PTB está engajado na campanha

Cada Deputado do PTB vai votar sem nenhuma pressão da direita ou da esquerda

(CELSON PEÇANHA)

dele pela maioria absoluta de seus representantes no Colégio.

Peçanha — Os discursos que os dois líderes fizeram foram discursos para a galeria. O próprio Deputado Brandão Monteiro admitiu que existe no seu partido alguém que não vai votar no candidato da Aliança Democrática. Ayrton Soares admitiu também que tem alguém que não comparecerá ao Colégio Eleitoral. Isto beneficia Paulo Maluf.

Brandão — Disse e reafirmo agora que a minha bancada votará em Tancredo Neves. O que eu disse é que tinha dúvidas quanto a Agnaldo Timóteo, a quem não considero Deputado da bancada há mais de quatro meses, excluído por fazer o jogo dos órgãos de segurança. Não podemos conviver com aqueles que fazem o jogo da repressão. Afirmando: o PDT votará em Tancredo e impedirá de qualquer forma a ida de Maluf à Presidência.

— Como o PT vai conseguir explicar para as bases e a sociedade essa posição de não ir ao Colégio?

Ayrton — O PT ainda está na campanha pelas diretas e entende que deve desprezar outras opções. A questão é saber o que o PT vai fazer quando ficar configurada a impossibilidade de se realizar a direta. A maioria do partido entende que essa definição deve ser feita às vésperas do Colégio Eleitoral. Entendo que não. Devemos deixar claro desde já que, se forem necessários nossos votos, nós os daremos a Tancredo Neves para derrotar Paulo Maluf. Se o PT não assumir esta postura e se mantiver contestando o processo em sua plenitude, o PT corre um risco muito sério, inclusive de sobrevivência.

cia. Os setores populares começam a deixar de entender como é que, havendo apenas a opção entre Tancredo e Maluf, o PT continue falando em eleição direta.

— O PT faz e parece evidente que fará oposição a Maluf. Como se comportará no Governo Tancredo?

Ayrton — Se ganhar o Maluf, muitos de nós teremos que optar por um outro tipo de luta, porque a candidatura Maluf simboliza novamente a ascensão da extrema direita. Vamos reviver os tempos do Governo Médici, estar inseridos dentro de um processo de retrocesso político. Não acredito em direitos individuais, em garantias constitucionais no Governo Paulo Salim Maluf. Ou achamos outra forma de luta para enfrentar a ditadura que se estabelece ou fugimos dela e vamos todos para o exílio. Se o candidato Tancredo for o vitorioso, temos então que verificar que vai pegar um País desarticulado. Não vamos exigir que ele, na Presidência da República, resolva, como num passe de mágica, todos os problemas nacionais. Acredito que Tancredo terá pelo menos seis meses de carência para começar a administrar o País. Neste período deve haver uma grande trégua nacional. O ingresso do PT nesse esquema vai depender muito do comportamento do partido sobre o Colégio Eleitoral. Não ir ao Colégio, mesmo admitindo a possibilidade de Maluf ganhar, significa que não se está disposto a abrir nenhum crédito para essa transição, apontada pela maioria do partido como conservadora, burguesa, etc.

Brandão — Também lamentamos que a Aliança Democrática tenha sido uma composição de centro-direita, da qual quase todos os grupos democráticos estão praticamente aliçados. Alguns, como nós, porque entendemos que o programa inicial do Governo Tancredo Neves não condiz com o que defendemos. Outros, porque o PMDB, na sua própria composição interna, é um partido de tendência de centro. Evidentemente, se amanhã Tancredo Neves ao chegar ao poder tomar medidas con-

trárias aos pontos de vista que defendemos, iremos para a Oposição, embora tenhamos ajudado a elegê-lo. Não podemos dizer, hoje, que no dia seguinte estaremos em oposição a Tancredo, porque devemos reconhecer que no dia seguinte à sua eleição, e por uns dois ou três meses, haverá campanha contra a posse de Tancredo. Talvez todos nós tenhamos que nos unir para garantir a posse de Tancredo Neves. Iremos colaborar com seu Governo para que possa aprofundar o processo democrático. E preciso modificar a qualidade do regime para que possamos trazer teses que possam ganhar a população.

— E como o senhor pensa que será o Governo Maluf?

Talvez todos nós tenhamos que nos unir para garantir a posse de Tancredo Neves

(BRANDÃO MONTEIRO)

Brandão — Nosso posicionamento quanto a Maluf é igual ao do PT. Paulo Maluf é mais autoritário do que os próprios militares. Caso chegue ao poder, teremos que encontrar novas formas de atuação, porque não se dará o processo democrático no País. Ele fará um Governo encastelado num "bunker", reprimindo o povo brasileiro como fez em São Paulo. As forças que apoiam Maluf representam a extrema-direita em todas as áreas.

Peçanha — Os dois Deputados falaram aqui da extrema-direita, mas eu creio que qualquer um dos candidatos poderá trazer dias melhores para o País. Concorro é que os partidos sofrem muito da pressão da extrema-direita que está atuando aí. Muitos banqueiros internacionais procurando, muitas vezes, financiar para ofender homens de bem, tumultuar a vida pública nacional.